



Dia de regosijo para todos os católicos da Arquidiocese de Florianópolis — 4 de dezembro de 1952.

Mais um passo vitorioso à frente dos destinos religiosos de Santa Catarina; S. Excia. D. Joaquim Domingues de Oliveira completa seus 74 anos, longo tempo de uma vida quase toda dedicada à cura das almas. E' inegável sua larga visão de ponderar as coisas e de fazer valer sua palavra sempre plena de fé e convicção.

Há quase oito lustros vem o insigne episcopo desenvolvendo a vida religiosa em nossa arquidiocese; não são poucos os feitos e as obras por S. Excia. realizados.

Agraciado pela Santa Sé com vários títulos honoríficos, dignos de sua investidura, S. Excia. obteve há pouco o nobiliárquico título de CONDE ROMANO.

No ensêjo desse vitorioso transcurso de 74 anos de uma bela existência, "O Tempo" vem cumprimentar fidalgamente D. Joaquim Domingues de Oliveira, rogando a Deus muitos anos ainda na luta que a sublime vocação sacerdotal lhe colocou.

Nereu e a presidência da Camara

Bastou que o sr. Nerêu Ramos se ausentasse do país para que se iniciasse movimento no sentido de impedir a sua reeleição à Presidência da Câmara dos Deputados.

Desencanta aos homens de responsabilidade esse procedimento que revela absoluta falta de espírito público e excesso de ingratidão. O sr. Nerêu Ramos reconquistou para o legislativo federal, o respeito do povo. Devolveu-lhe a autoridade moral. Deu vida à letra da Lei Interna daquela Casa. Pôs fim a práticas parlamentares que desengrandeciam o Poder instalado no Palácio Tiradentes.

Agora — apenas se afasta no cumprimento de honrosa incumbência — os escravos da baixa ambição política emergem da sombra e tramam arrebatá-lo o alto posto, indiferentes aos prejuízos que tal articulação poderá trazer para a Câmara dos Deputados e para a nação.

Mais entristecedora se nos apresenta a campanha quando sabemos que a lideram os deputados federais da UDN catariense, à excessão do sr. Jorge



Lacerda. A isso nem se pode conceder a desculpa de mera luta partidária. O que se está cometendo é ato gravemente lesivo ao patrimônio político de Santa Catarina e ao esforço de consolidação da democracia no Brasil.

Prossigam, srs. deputados. Façam com que o descrédito público torne a envolver o Palácio Tiradentes. Afinal, o sr. Nerêu Ramos não tem forças no coração para admitir as maquinacões capazes de doirar ainda mais a vida de Vossas Excelências...

O Supremo libertou Carlos Lacerda

O Supremo julgou o habeas-corpus para Carlos Lacerda em tempo recorde: em menos de 24 horas. E expediu imediatamente o alvará respectivo. Os advogados levaram-no ao quartel do 4º Batalhão da Polícia Militar, onde se encontrava detido o jornalista, e êste transpôs em liberdade os



portões, acompanhado de demonstrações populares que consagravam no acontecimento uma vitória da liberdade de imprensa.

O TEMPO

EMANÁRIO INDEPENDENTE

ANO I | FLORIANÓPOLIS, 8 DE DEZEMBRO DE 1952 | N. 22

Preço Cr\$ 1,00

O Legislativo — suas funções técnicas

(Prof. Medeiros dos Santos — Assessor-Técnico da Assembléia Legislativa — Sta. Catarina)

1 — Ainda recentemente, em palestra com o Deputado Jorge Lacerda, esse parlamentar que olha para a frente e está em dia com os assuntos de sua época, ouvimos ser de grande importância e urgente adoção os serviços técnicos, através assessorias, nos órgãos legislativos. Disse-nos o ilustre representante de Santa Catarina, na Casa de Tiradentes, ser uma trabalhadora exaustiva e, por vezes, improficua, quando um parlamentar necessita abordar um assunto não muito comum, como industrialização, exportação e financiamento da madeira; equipamento ferroviário ou colonização e emigração. Não dispondo à mão dos elementos necessários ao embasamento do trabalho parlamentar e não tolerando descambar para o verbalismo, onde as palavras sonoras substituem a substância das idéias, se vê obrigado a uma peregrinação sinuosa por várias repartições e a uma ciclópica consulta a muitas fontes. Contasse o órgão legislativo com uma Assessoria-Técnica e estivesse esta devidamente aparelhada, o rendimento do trabalho parlamentar seria outro, e a textura dos assuntos não pecaria como ocorre muitas vezes — pelo divórcio entre a realidade histórica, geográfica ou econômica, o lirismo e exagêro, de outro. Pois, se a imaginação é pródiga, a realidade é um tanto ávara.

2 — Uma Assessoria Técnica, na época em que as casas legislativas são chamadas a decidir sobre assuntos cada vez mais complexos, não seria um enfeite. Os legisladores estão reunidos, porém os dados estão dispersos exigem coleta, pesquisa e sistematização. Informações de número e quantidades, históricas e geográficas, de sistemas e de normas, que escapam à possibilidade individual e somente um

organismo específico poderá se incumbir.

3 — O Deputado Monteiro de Castro, representante de Minas Gerais, na Câmara Federal, remeteu-nos, com recente carta seu interessante (pela raridade e pelo conteúdo nitidamente objetivo) trabalho apresentado, na sessão legislativa do pretérito ano, à Câmara dos Deputados. Sobrepondo-se aos complexos políticos e às veleidades de excelência orgânica dos legislativos,

proclama o ilustre e arguto parlamentar: "... Ao analisá-lo, com o objetivo de fortalecê-lo, não procuraremos esconder as suas falhas, pois o regime democrático não deve ser uma fórmula clandestina ou hermética de funcionamento de governo, mas um permanente objeto de severas indagações, capazes de retificar os seus itinerários eventualmente inatuais ou superados, já que na formosa

(Continúa na pág. 10)

OS MENORES ACLAMAM A SRA. ALZIRA VARGAS SUA MADRINHA NAS FESTAS NATALINAS

POR CESAR DA CUNHA

Havia um cidadão muito nosso conhecido nas rodas literárias e acadêmicas que andava um pouco esquecido do noticiário dos jornais!

Certo dia lemos um ataque ao último livro desse literato esquecido, cuja obra entrara, em segundo edição, isto fora pelo ano de 1920, quando, os moços, tanto os pobres, como os ricos, usavam fraque, "punhos e colarinhos engomados, também com goma e de ponta virada ...

Mas, redatemos o acontecimento presente.

Há pouco o Reverendo Padre João Pedron sofreu um ataque tanto pela televisora, TV Tupi como por um homem que se agita e ninguém o vê, porque, anda sempre ajoelhado... e não gosta de padres!

Parece-nos o caso do nosso amigo literato que mandou que o atacassem para ele se defender ou para que os amigos o defendessem...

Isto nem de brincadeira se pode pensar a respeito do Padre Pedron, diretor do S. A. M.

Mas, pela consagração que recebeu das maiorias outoridades, tanto eclesiásticas, como civis e militares, parece-nos que esse ataque foi despertar os bons amigos e até desconhecidos que correram ao S. A. M. para pro-

testar contra infâmias e calúnias que lhe foram assacadas pelos seus inimigos gratuitos.

Bastava que os leitores assistissem à visita da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto à Ilha do Carvalho para verem como o Padre João Pedron foi enaltecido por essa dama, que tanto tem de perspicaz, como de decisiva nas suas observações quando visita qualquer obra de assistência social.

Para melhor concretizar o que afirmamos a Sra. Alzira Vargas que passou toda a manhã entre os menores delinquentes quando o autor deste registro me disse que apenas faltavam pavilhões novos para completar a magnífica obra, vêm realizando, e, talvez com dois milhões de cruzeiros peder-se-ia resolver certas lacunas: ela, a ilustre visitante, voltou-se com aquêlê Navoir-dire que lhe é peculiar, "Se vocês sem nada, já fizeram tanto!...

A resposta nós a completamos e a dirigimos ao Presidente Vargas; mande S. Excia. abrir um crédito ao Padre Padron, não de confiança (porque há muitos anos já o Presidente lhe abriu uma conta corrente) mas, em cruzeiros para instalação desses estabelecido para que esse Flanagan sul-americano,

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SÁLVIO DE OLIVEIRA

MARIO FREYESLEBEN

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e
Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 2463

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

continue atendendo aos pequeninos que o Presidente Vargas nunca pode separar das suas visitas matinais ou das suas elocubrações em família.

Para este problema volta-se o primeiro magistrado da Nação com todo o carinho.

Chegou a hora, no próximo ano para vermos completada a obra de assistência a menores planejada pelo Presidente Vargas, em 1941.

E encontrou uma nobre continuadora na pessoa de sua filha a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto que não se esqueceu de se despedir de um por um dos menores que estão aquêlê reformatório, prontos, muito embora para serem recuperados, pois outra benemerita, não menos devotada, que é a Sra. Violeta Campoflorito Saldanha da Gama, diretora da Escola de Serviço Social está encarregada de com suas alunas assistirem, semanalmente, aos transviados da Ilha do Carvalho.

Melhor consagração não podia o Reverendo Padre Pedron recebeu na sexta-feira passada quando todos o haviam cumprimentado e lhe hipotecado solidariedade pelos ataques, sem fundamento que o tornava por alvo.

O TEMPO

J. J. Barreto

Está sendo objeto de cogitações entre os deputados e senadores a ideia de prorrogação dos mandatos, exclusiva dos de Presidente e vice-Presidente da República. No governo do general Dutra muito se tratou desse assunto e o célebre Negreiros Falcão chegou até a colher a assinatura de dois terços dos membros da Câmara para a apresentação do projeto de inspiração da copa e cosinha. Os alarmes da imprensa e da oposição, porém, obrigaram o então General Presidente a um pronunciamento contrário ao que se projetava em franco desrespeito à ordem constitucional estabelecida na carta magna de 46.



Agora retorna ao debate esse tema de exclusiva conveniência dos deputados e senadores. Temem alguns desses representantes do povo os resultados funestos de uma campanha eleitoral independente daquela que se processará um ano depois para a Presidência e vice-Presidência da República. Por isso estão a preferir a coincidência dos mandatos afim de que as eleições sejam realizadas, simultaneamente, em 1955. Desejam eles, a qualquer preço, a aureola da influência decisiva que no espírito do eleitorado menos esclarecido, exercem o prestígio e o poder dos candidatos à Presidência da República. Mas esquecem que uma reforma constitucional com tal objetivo não só atenta contra a moral política dos parlamentares como depõe contra o poder mais representativo da democracia, que é o próprio legislativo a que pertencem.

A reforma constitucional pode ser proposta a qualquer tempo e até aí nada de anormal e censurável. Mas uma reforma que tenha em vista os superiores interesses da ordem social, econômica, administrativa ou política do país, não apenas uma alteração de dois dispositivos, visando dilatar um mandato que o povo outorgou por um período pre-determinado.

Vingasse tal modificação e o congresso estaria dando um triste exemplo, maculando a decência legislativa e comprometendo a estrutura jurídica do regime. Se há razões que o povo desconhece a justificar a iniciativa do deputado Antônio Horácio, que se emendem os dois dispositivos constitucionais relativos ao período de duração dos mandatos legislativos, não para esta legislatura, mas para as vindouros. Pois, é preciso convir, do modo como pretendem os defensores da ideia exdruxula desse deputado, seria legislar em causa própria e o que é mais grave, em última análise, implicaria na usurpação de um direito não conferido pelo povo.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO
E MODERNO

(Fonética Internacional)
PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

Psicopatologia e Criminalidade

Lacerda Cardoso d'O Tempo

Recentemente os jornais da capital mineira e de outros centros, noticiaram em gordas manchetes o caso do sentenciado Francisco de Alencar, que se notabilizara com a publicação de um livro *Regresso*, premiado num concurso literário, promovido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. O fato despertou comentários e atenção, em virtude do renome alcançado pelo autor e sua condição de prêsso.

Injustificadamente, se nos apressássemos no julgamento do acontecido, teria sido sua atitude, pois que, desfrutando de consideração e regalias, estava apenas prêsso formalmente, porque até mesmo um lar, construído sobre os alicerces sólidos de um verdadeiro romance de amor, lhe era permitido dentro dos muros do Presídio, no entanto tal não acontece, seu gesto, revistindo-se da dramaticidade com que se revistiu, encontra perfeita explicação se quisermos atender sua especialíssima condição de Psicopata.

Ninguém ignora dos detalhes de seu casamento, realizado sob os auspícios do diretor da Penitenciária de Neves, pois que o mesmo foi amplamente divulgado, tendo a revista *O Cruzeiro*, feito ampla reportagem sobre o mesmo, daí concluirmos que somente em sendo um doente mental é que poderia reincidir ainda no cumprimento da condenação que lhe fora imposta, pois existia para ele todo o ambiente de que necessita o criminoso, para resgatar a falta cometida, tornando-se útil a si e a sociedade.

Em que nos pese os poucos dados que temos dos motivos determinantes de sua primeira condenação, somos levados a concluir que Francisco Alencar é inquestionavelmente portador de uma enfermidade mental, ou para sermos mais categoricos, é uma Personalidade Psicopata.

Ensina Lacrey, que os porta-

dores de enfermidades mentais, ainda que não sejam loucos na pura acepção do termo, são tão ou mais enfermos que os doidos que vivem nos manicômios, sujeitos as contingências da própria doença, porque incapazes de discernir, são presas fáceis do ambiente que os cerca.

E' bem o caso de Francisco Alencar.

Seu primeiro delito, morte com violência e roubo, dá-nos a primeira vista impressão de se tratar de um monstro, um tarado, passível do rigorismo das leis, no entanto tal não acontece, porque se houvesse refletido antes de acompanhar seus cúmplices, teria compreendido a extensão funesta de sua ação e evitado-a.

Mas ele já trazia o germen da enfermidade.

Era o louco moral de que nos fala a escola franceza, portando um irresponsável se quisermos a rigor aceitar tais ensinamentos, o que não foi feito daí seu encarceramento num presídio quando o certo, o justo e o racional, seria interna-lo num manicômio, muito embora aparentemente se apresente são.

Como ele muitos outros, nas mesmas condições, cumprem longas penas como se efetivamente fossem passíveis das sanções impostas, quando o certo e racional, seria submetê-los a tratamento especializado.

O crime é segundo a escola moderna uma enfermidade moral, resultante de uma série de circunstâncias externas atuando poderosamente nas reações mentais do indivíduo, porisso que o carcere por si só não é nem nunca será o remédio indicado como o unico para seu combate. E' preciso que combatamos as causas, aliás complexas e múltiplas, enraizadas profundamente na nossa organização social, evitada de falhas e defeitos.

Francisco Alencar era, antes de seu primeiro delito portador

(Continúa na 6ª pág.)

A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CÂNCER COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS SEUS ASSOCIADOS E DO PÚBLICO EM GERAL, OS BALANCETES MENSUAIS E MOVIMENTO ORDINÁRIO DESDE SUA FUNDAÇÃO. — OS INTERESSADOS PODERÃO PROCURAR O DR. SAUL OLIVEIRA, CONTADOR

DA REFERIDA SOCIEDADE

* * * * *

* * * * *

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CÂNCER DR. J. J. BARRETO INTERPELARÁ JUDICIALMENTE O AUTOR DA NOTA TENDENCIOSA PUBLICADA NO JORNAL "A VERDADE"

Nota de redação sobre o artigo intitulado "seu Cabralzinho"

É comum, em todas as redações de jornais, a publicação de matérias do não conhecimento da Direção e, até mesmo, de artigos interditados.

Foi o que aconteceu com o artigo intitulado **O Seu Cabralzinho**, o qual foi divulgado em nossa última edição, por um lapso de um dos nossos tipógrafos, que desconhecia a ordem expressa, dada pelo nosso Diretor, dr. J. J. Barreto, no sentido de que a matéria referida fosse arquivada.

O sr. Eduardo Victor Cabral, criticado por J. C., no artigo em foco, é pessoa muito benquista nos nossos meios sociais e esportivos e, além do mais, merece todo o acatamento, deste número, que o tem no rol dos seus grandes amigos.

Felizmente o artigo contém as iniciais do crítico, mas, não obstante, temos por dever profissional, justificar a publicação do mesmo, que havia sido desautorizada pela nossa Direção.

Certos estamos de que seremos compreendidos pelo nosso prezado amigo sr. Eduardo Victor Cabral, operoso representante do Conselho Nacional de Desportos.

A REDAÇÃO

José Mojica filmará em Florianópolis

Frei José de Guadalupe, o antigo astro do cinema José Mojica, dirigirá e atuará num filme sobre a vida de um religioso, a ser rodado brevemente em Niterói — revelou à reportagem o sr. Antônio Cabrora, responsável pela empresa cinematográfica, Isberia Films Ltda.

O filme a ser dirigido por José Mojica será **Irmão Joaquim**, baseado na vida desse leigo franciscano. Os exteriores dessa película serão rodados na Bahia, em Florianópolis, parte da capital fluminense e parte do Parque Nacional de Itatiaia, lugares por onde passou Frei Joaquim do Livramento, no desempenho de sua missão.

José Mojica, além de dirigir o filme, cantará canções sacras, algumas de sua autoria.

Condenada Elvira Pagã

São Paulo, 5 (T.) — Elvira Pagã, que promoveu um desordem no interior do Nick Bar, em companhia do norte-americano John Bernard Denvir, em março último, numa de suas bebedeiras e escândalos, acaba de ser condenada a um ano e 8 meses de prisão e multa de 2 mil cruzeiros, por embriaguês. Idêntica pena sofreu o norte-americano, sendo absolvido os demais envolvidos na arruaça.



MADAME ALZIRA VARGAS, EM COMPANHIA DO PADRE PEDRÓN, DIRETOR DO S. A. M.



ALZIRA VARGAS AO SE DESPEDIR DE UM POR UM DOS MENORES DO S. A. M.

Monsenhor Frederico Hobold



E' com prazer e imensa satisfação que vimos, por meio de nosso jornal, cumprimentar a pessoa de S. Excia. Revma. Monsenhor Frederico Hobold pelo acato que lhe vêm dispensando há anos as pessoas de destaque na vida cultural e intelectual de Florianópolis. Pelos seus gestos simpáticos e maneira cortês de a todos tratar, foi que, em pouco tempo, conquistou a amizade dos bons florianopolitanos.

S. Excia., na plenitude de sua modéstia, aceitou alegremente o convite da turma de magistrandas do renomado Colégio Coração de Jesus, para servir de patrono nas solenidades de formatura de tão brilhante turma.

Mais uma vez, regosijamo-nos com Monsenhor Frederico Hobold pela honra que sensibiliza uma turma de jovens que irão militar pelo desenvolvimento do magisterio catarinense.

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.

Recebemos e agradecemos o brinde de Natal que nos enviou a conceituada Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda., e aproveitamos a oportunidade para retribuir os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

ACADEMIA DE COMÉRCIO DE SANTA CATARINA

Esse modelar estabelecimento de ensino, com garbo, forma mais uma turma de jovens, que levam para a vida um diploma e conhecimentos bastantes para o desempenho árduo de Técnicos em Contabilidade. E' na direção eficiente de seu diretor, professor Flávio Ferrari, que a Academia de Comércio de Santa Catarina tem, ano por ano, entregue à vida comercial e industrial de nosso Estado verdadeiros arautos da ciência contábil. E' com maior satisfação que damos a presente nota, em virtude de se encontrar também entre os contadorandos de 1952 nosso dinâmico colega Hélio Barreto dos Santos.

Vamos deixar transcrito em nossa coluna o belo juramento de todo moço que cola gráu em Contabilidade: "Prometo cumprir com zêlo e escrúpulo todos os deveres inerentes á profissão de Técnico em Contabilidade para o desenvolvimento do comércio, da indústria e prosperidade do Brasil".

Os contabilistas do ano findo são os seguintes:

Adilio Bertoncini, Anísio Eva-

risto de Souza, Arnaldo José Régis, Arno Seára, Ari Wolfe de Castro, Carlos Angelo Fderigo, Carlos José Gevaerd, Catulo de Sá, Ceci da Rosa, Delcí da Silveira, Djalma Ferrari, Elí Cabral, Enor Vieira, Gilsi Luz, Hélio Barreto dos Santos, Hilton dos Prazeres, Itamar da Costa Xavier, João Ramos Júnior, José Teixeira, Judith Lemos, Lázaro de Lima, Lenita Lemkhull, Lino Philippe, Marlene Soccas, Mauriti Borges, Nelly Valente, Nadir Botelho, Nelson Alelandrino, Neusa Sheureder, Osní Scheit, Paulo Leite, Piraguay Rosa, Risoleta Gouvêa, Rubens Seára, Ruty Motry, Sebastião

Mellin, Terezinha de Jesus Briscki, Terezinha de Jesus Vieira, Urânia Garrido de Moura, Walmor Bion e Zigmund Gellbant.

Aos nobres contadorandos da Academia de Comércio de Santa Catarina, apresentamos nossos efusivos votos de prosperidade, para o engrandecimento de Santa Catarina e do Brasil.

arese em em

Em Joaçaba o Governador Irineu Bornhausen



Acompanhado de sua comitiva, rumou para a vizinha cidade de Joaçaba onde irá inaugurar a 1ª Exposição Estadual de Trigo, o Exmo. sr. Irineu Bornhausen Governador do Estado.

O ilustre viajante encontrará-se com o Exmo. sr. Ministro João Cleofas, que representando o Exmo. sr. Presidente da República, presidirá as cerimonias dos festejos da Festa do Trigo.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

RON MERINO

A firma Raffe & Cia. Ltda., representante do famoso produto cubano Ron Merino, distinguimos com um frasco da delicosa bebida, que, desde há muito, goza da preferência do público.

Ao sr. Osní Raffe, sócio-gerente da conceituada firma distribuidora do afamado produto, nossos agradecimentos.

CASA VITOR MEIRELES

Da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional recebeu o sr. Sálvio de Oliveira o seguinte ofício:

"Ilmo. patricio Professor Sálvio de Oliveira.

Tenho conhecimento da cooperação prestada pelo ilustre patricio aos trabalhos empreendidos por iniciativa desta Diretoria para ultimar os reparos e a disposição interna da Casa Vitor Meireles, a fim de franqueá-la à visitação pública, venho agradecer-lhe, muito sensibilizado, pelo inestimável serviço que lhe ficamos a dever.

Ao mesmo tempo, peço permissão para fazer um apêlo ao seu espirito público, no sentido de continuar a favorecer com sua valiosa assistência a Casa de Vitor Meireles, enquanto os órgãos superiores da administração federal não tiverem deliberado sobre a organização e funcionamento definitivos da referida instituição.

Contando com o precioso concurso do ilustre patricio e reiterando-lhe a expressão de meu grande reconhecimento, subscrevo-me, cordialmente,

ato. almirador e amo. obr.

(ass.) RODRIGO M. F. DE ANDRADE — Diretor".

O que é o Espiritismo

Leão Hopólito Denizard Rivail, aliás Allan Kardec, o preclaro fundador da religião espírita, fala muitíssimas vezes de Jesus Cristo. Frequentemente alude à missão divina do Cristo; diz que Jesus é o **Messias Divino**; concede ainda que Cristo é o **Filho de Deus**, etc.

Mas o mestre Kardec é mestre habilíssimo em baralhar as idéias. É um estrategema dele. É típico dos espíritas. Kardec se serve do nosso modo de falar católico e finge possuir as nossas doutrinas. Mas é só fingimento. É puro farisismo. É apenas atralhar e confundir tudo. Ele foi aprender isso com o **espírito da verdade**. Eis a regra de ouro da propaganda espírita, ditada por esse altíssimo espírito e que eu não posso deixar de repetir para desmascarar a deslealdade espírita: "Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina ainda que falsa, necessário é lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco". E agora oíçam de que modo: "Por isso é que muitas vezes nos servimos de seus termos e aparentamos abundar nas suas idéias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco" (**O livro dos médiums**, 20 ed. p. 336) Tomo nota! Fico prevmido...

É assim que o mestre Kardec fala do **pecado original** de Adão, do **paraíso**, do **purgatório**, do **fim do mundo**, etc; mas dá um sentido inteiramente novo a todas essas palavras católicas. Assim ele também fala da **missão divina do Cristo**, do **Messias Divino** (nada lhe custa grifar isso até com maiúsculas; ele se adapta!), de Jesus como **Filho de Deus**, etc. Mas acaba dando outro sentido a todas essas palavras. Vejam por exemplo: "Jesus Cristo — escreve o mestre Kardec — é **Filho de Deus**, como todas as criaturas, que ele chama a Deus Pai, como nós

aprendemos a tratá-lo de **nosso Pai**. É o **Filho bem-amado de Deus**, porque, tendo alcançado a perfeição, que aproxima de Deus a criatura, possui toda a confiança e toda a afeição de Deus. Ele se diz **Filho único**, não porque seja o único ser que haja chegado à perfeição, mas porque era o único predestinado a desempenhar aquela missão na Terra" (**Obras Póstumas**, 10 ed. p. 137).

Não é bonito?

É sublimíssimo!

E aí tendes outra: "Jesus era um **messias divino** pelo duplo motivo de que de Deus é que tinha a sua missão e de que suas perfeições o punham em relação direta com Deus" (p. 13). Até parece que o mestre Kardec estudou hebraico para descobrir isso!

Conquanto Allan Kardec declara não querer "nada prejudicar quanto à natureza do Cristo" (**AGênese**, ed. de 1949, p.293), encontramos todavia entre suas **Obras Póstumas** todo um longo "Estudo sobre a natureza do Cristo" (10 ed. pp. 110-41), para demonstrar cientificamente (está visto) que Jesus Cristo não era Deus. E o homem tem argumentos, não há dúvida! Saboreiem por exemplo esse, digno da profundíssima lógica do mais alto espiritismo: "Se Jesus, ao morrer, entrega sua alma às mãos de Deus, é que ele tinha uma alma distinta de Deus, submissa a Deus. Logo, ele não era Deus" (p. 122)! Que tal? Soberbo, hein! É gaúchada mesmo! Mas então, excelso mestre do alto espiritismo, quem foi que lhe disse que Cristo não tinha uma verdadeira alma humana, bem humana, bem "distinta de Deus e submissa a Deus", assim como você está querendo? Em que primeiro catecismo católico foi você haurir a doutrina da Igreja? Pois qualquer criança do primeiro catecismo lhe saberia informar que **Nosso Senhor**

Jesus Cristo é verdadeiramente homem, com corpo e alma (note bem!) humana e, ao mesmo tempo, verdadeiramente Deus. Compreendeu? O mestre espírita, Allan Kardec, julga que nós, católicos, cremos que Cristo tinha de homem apenas o corpo e, em vez da alma, estaria aí a divindade. Não são tão estúpidos assim, os católicos! Leiam como Kardec explica aos seus adeptos a doutrina cristológica da Igreja: "O que em Jesus, havia de humano era o corpo, a parte material. Deste ponto de vista compreende-se que ele haja podido sofrer e tenha mesmo sofrido como homem. A alma, o Espírito, a mente, numa pala-

vra, a parte espiritual do Ser, é o que haveria nele de divino. Se ele sentia e sofria como homem, como Deus é que pensaria e falaria" (p. 127). Gostaram da sabedoria kardécista? Mas o mestre é científico. Ele continua a frase arrolando um problema gravíssimo: "Falava (Cristo) como homem ou como Deus? Eis uma questão importante..."! É sim... Mas dessa vez o venerável mestre me dá a impressão de ser um Dom Quixote a lutar contra os moinhos de vento.

Ah! mestre Kardec, desculpe: Cresça e apareça...

Boaventura Klopenburgo

Rio

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.



O Centro de Irradiação Mental "Amor e Luz" realiza sessões Esotéricas, todas as segundas feiras, às 20,30 à rua Conselheiro Mafra, 33 — 2º andar.

ENTRADA FRANCA

Psitopatologia e Criminalidade

(Continuação da 3ª pág.)

de uma psicose em estado latente, depois de manifestar-se sob a forma de crime, não foi objeto de cuidados médicos, entrou então na fase aguda em que as reações e sucedem tornando o indivíduo potencialmente perigoso.

Seu gesto, querendo matar a esposa nada mais é que a continuação natural das manifestações de sua psicopatia, porque não fora ele o doente mental e moral, teria reconhecido naquela que se sacrificara, a companheira sublime e digna, pois outra sorte desejasse não teria se unido a ele, quando certeza tinha de que grande parte de sua existência, seria passada entre as grades de um carcere, embora não houvesse praticado delito algum.

Ignoramos quais as sanções adotadas pela direção do Presílio de Neves, porém acreditamos que o acertado seria submetê-lo aos cuidados de um facultativo afim de se salvar o que ainda resta de bom e aproveitável de um moço digno das atenções da sociedade.

“O Tempo” ensina Inglês

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS (AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. BOUSON

Ainda com relação aos pronomes relativos, é interessante notar que a preposição que rege *that* vai sempre após os verbos; as que regem “whom” e “which” podem ir ou não.

Examples: The man (that) I speak of — O homem de quem eu falo.
The girl whom I played with — A garota com quem brinquei.
To do what you speak of, is very hard — Fazer aquilo de que você fala, é difícilimo.

No inglês familiar pode-se suprimir o uso dos relativos “who”, “which” e “that” quando estão no caso objetivo. Todavia, nunca se fará isso quando no nominativo. Si houver uma preposição na frase, esta seguirá o verbo.

Ex: — The man (whom) I wanted Dzi ménn humm ai uântd).
The book (which) I use (zi buk huitch ai iúz) — O livro que eu uso.

The house (which) I live in (dzi hauz huitch ai liv inn) — A casa na qual moro. etc...

Jamais poder-se-á usar o artigo definido com os pronomes relativos.

Vocabulary (vôké' biuléri) — Vocabulário

Começaremos hoje o nosso vocabulário básico para que possamos formar frases e iniciar o nosso estudo prático.

In (inn) — em, dentro de (usado quando indicando repouso)
Into (in' tu) — em, para dentro de (indica movimento para dentro)
At (ét) — em (para especificar lugares à curta distância)
On (ónn) — em, sôbre (quando existe contato).
Over (ou' vêr) — em, sôbre, por cima de (quando não existe contato).
of (óv) — de (quando uma coisa faz parte da outra)
From (frómm) — de (indica procedência ou origem)
For (fór) — Para (indica finalidade ou propósito)
To (tu) — Para (indica direção)
By (bai) — por
With (uidz) — com
Between (bituinn) — Entre (duas pessoas ou coisas)
Among (âmóng) — entre (mais de duas pessoas ou coisas)
Before (bifór) — Antes de, diante de, em frente de
Behind (bihaind) — atrás de, atrazado.
In front of (inn frónt óv) — Em frente de
And (énd) — e (conjunção coordenativa)
But (bât) — mas, porém, salvo, exceto
Under (ânder) — sob
Below (bilou) — Em baixo de
Above (âbóv) — Em cima, de acima de
After (âf' têr) — Após, depois de
Where (huérr) — Aonde
There (dzérr) — Lá, alí, aí
Here (hiérr) — Aquí, cá
How (hao) — Como
So (sou) — Assim, tão

Continúa na próxima edição de “O Tempo”

Nossos colegas jornalistas se encarregam em suas crônicas, como Frechando, de fazer a crítica e a sátira dos defeitos das organizações estaduais existentes neste estudo, do qual tentaremos estabelecer uma teoria geral do estado moderno.

Desde que a Imprensa é uma teoria feita para ser a tribuna aberta dos homens livres, talvez bastem algumas ideias construtivas. É preciso nunca perder de vista o velho provérbio: "A crítica é fácil, mas a arte é difícil..." De nosso ponto de vista, diremos: "Destruir é tão simples, mas construir é bem diferente e é coisa de que poucos homens são capazes." O genio criador é tão raro quanto os outros.

Já em diversas análises, emitimos nossa opinião a respeito da Grande Regressão da humanidade, da baixa geral do standard de vida do homem do século XX, maugrado o aumento fantástico dos meios de produção, devido ao maquinismo e às diversas fontes de energia, de que a humanidade de agora dispõe.

Também já analisamos os pesos mortos e a inércia da administração estadual, a lentidão e os defeitos da mesma, porém tudo isso são meras conclusões. Ensaíamos, pois, construir.

A primeira parte será consagrada às funções; à missão econômica do Estado.

A tendência evolutiva da técnica moderna obriga a administração estadual a se especializar em regimes técnico-autarquicos. Assim o Estado se torna mais e mais difícil em definir. Que é o Estado?...

Nossa única resposta é um refugio no apelo à técnica e à autoridade para compensar nossa dúvida e nossa incerteza profundas. Estamos longe do tempo, onde os homens podiam dizer: O Estado sou eu. Si, se considera como um aglomerado de pessoas de poder, ele então escapa à toda definição e por essência mesmo.

TEORIA DO ESTADO MODERNO

por Pierre Dervoux — Especial para O Tempo

Outrora, há um século, a definição dos ministérios era suficiente para dar uma ideia. Mas atualmente todas as espécies de pessoas são qualquer coisa no Estado, sejam os partidos políticos, os sindicatos, os agrupamentos os mais diversos.

Quanto às tarefas, elas se tornam sem limites, porque sem número limitado.

Porque então o Estado de ontem é tão diferente do de hoje e que se passou?

A resposta é simples. O Estado de hoje é conduzido a perseguir fins econômicos, que se vem

ajuntar, algumas vezes mesmo prender os passos sobre os fins do passado. Não é mais possível políticos, únicos olhos do Estado a um Estado perseguir somente fins políticos. Em outros termos, o Estado tem hoje uma função econômica a preencher. É esta razão suficiente para que ele seja precipitado no caos dos azares, das previsões impossíveis e libertado da anarquia de pessoas poderosas?...

Assim está bem, porque esta missão econômica do Estado não é bem conhecida, francamente formulada. Não estamos seguros

Indiscrições políticas politiquice Interesseira

Alguns jornais do Rio trouxeram, semana última, notícia que, felizmente, não procede de toda. Fizeram alarde, denunciando à Nação, que um movimento tentava tomar vulto na Câmara Federal, para substituição do sr. Nerêu Ramos, na Presidência daquela Casa. Mas, graças a Deus, para felicidade do regime, não passa de boato...

Evidentemente, desejar que o ilustre barriga-verde seja substituído naquela elevada investidura, onde o colocou maioria expressiva, quase a unanimidade dos deputados, é não querer que o Legislativo seja uma força, face aos acontecimentos que conhecemos no Brasil, onde nem sempre há verdadeira harmonia entre os dois Poderes...

O sr. Nerêu Ramos, pela sua cultura, pelo seu destemor, pela sua capacidade e inteligência, não o negam os próprios adversários, é uma garantia salutar para o regime. O seu prestígio, no cenário político da Nação, sabemos todos, é de homem público respeitável pelas suas atitudes e pelo seu passado que dignifica a própria Democracia. Ninguém poderá afirmá-lo em contrário. A sua personalidade, todos o aclamam, é idêntica à daqueles que, nos primórdios da República, foram a segurança do próprio regime. E, sem favor algum, o sr. Nerêu Ramos, nome nacional, deixou de ser apenas um representante da sua terra na Câmara Federal para ser, acima das competições político-partidárias, a esperança dos brasileiros que o respeitam e o estimam. Deixou de ser o catarinense ilustre para se transformar em um brasileiro que, no momento, é reserva moral do regime que desfrutamos.

Por essas razões, sabidas e por todos reconhecidas, não poderia ter consistência o movimento que foi alardeado que culminaria com a não re-eleição do prestigioso catarinense no elevado cargo que, nessa segunda fase da presente legislatura, elerce por expressiva delegação de brasileiros de todos os partidos ali representados que são, em síntese, a vontade expressa da própria Nação.

sobre tais ideias confusas e contraditórias e é um assunto de incerteza, de controvérsia e de polémica.

Não há uma sessão de Assembléia, onde esta fórmula mágica lançada pelos representantes do país: O interesse do país impõe, dita, aconselha.

Como pode o Estado exercer sua missão se não o sabemos definir claramente e como poderá ele impôr sua vontade suprema se esta missão não é definida, codificada, posta em leis. Os Estados modernos são conduzidos de forma a assumir funções que nós não conseguimos bem conceber. Será isso um descalço do pensamento sobre a realidade ou um conflito de duas inteligências, a do Estado e a dos poderes privados???

A velha tese liberal afirmava que o Estado não tinha missão econômica.

O pensamento socialista tomou a direção oposta da tese liberal, infelizmente ela não nos trouxe soluções e algumas experiências de economia dirigida foram todas verdadeiros desastres. Enfim ninguém nos ensina que métodos serão empregados para a exploração, a gestão de bens que são devolvidos ao Estado. Em tempo de guerra os métodos de economia dirigida tem sido aplicados, mas em tempo de paz a confusão reina.

Há, pois, incompatibilidade completa entre tese liberal e socialista. Os dois campos permanecem em sua posição e tudo se passa como se a humanidade sofresse uma crise de desenvolvimento.

Enfim, há uma triste lei humana de que tudo que se criou sob o império da necessidade e da opressão não gera senão lágrimas e dor.

O primeiro país que se une em face deste problema foi a Rússia Soviética porque os marxistas ultrapassando Marx tinham suprimido a propriedade privada dos meios de produção. Mas Marx estava morto e tinha esquecido de fornecer os segredos

(Continúa na pág. 12)

Localizado no mais pitoresco dos pitorescos recantos de veraneio da encantadora costa catarinense, banhada pelas águas serenas do atlântico sul, o Coqueiros Praia Clube, com as suas novas suntuosas instalações, está fadado a arregimentar as atenções da sociedade florianopolitana, na estação quente que se aproxima.

Construído para ser frequentado tão somente pelos seus sócios acionistas, o Coqueiros Praia Clube, agora presidido pelo espírito esclarecido do dr. Romeu Sebastião Neves, resolveu abrir suas portas aos turistas e pessoas distantes que não integram o seu quadro social, reservando para os visitantes, amplos salões de recreio, um perfeito serviço de bar e um local apropriado para a execução de danças e outras diversões.

O dr. Romeu Sebastião Neves e o vice-presidente do clube, o dr. Orlando Filomeno, compreenderam que o movimento turístico da ilha carecia de um ambiente capaz de satisfazer as suas preferências e, assim pensando decidiram ordenar uma ampla remodelação nas instalações daquela nobre sociedade praiana, proporcionando aos não associados, momentos de

Turismo em Florianópolis

COQUEIROS PRAIA CLUBE — UM RECANTO PARA VOCÊ

por Mário Freyesleben

prazer, desfrutados na mais procurada praia do litoral catarinense.

Quando estávamos visitando o Coqueiros Praia Clube, em companhia do seu presidente, o reporter teve oportunidade de palestrar com um turista que viera do norte, o qual, não contendo o seu entusiasmo ante o espetáculo oferecido pela natureza, pródiga em encantamentos, a ornamentar pitóricamente áquele magnifico recanto, exclamou: "Todos os turistas devem ser obrigados por lei, a vir conhecer essa maravilhosa região praiana", e o povo da Capital têm por obrigação de transformá-la em segundo lar.

Sim, amigos leitores, interpreto aquele amavel senhor de cabelos grisalhos, ao acariciar a sua máquina a tiracolo, em palavras sintéticas, tudo o que poderia ser dito numa crônica em retratando com fidelidade, a mais pitoresca e amena zona de veraneio de Florianópolis, não escondendo o seu entusiasmo ante a exuberante beleza cria-

da pela natureza, para ser gozada num abençoado descanso dos que trabalham arduamente, durante todos os 12 meses de um longo ano, nas mais diversas atividades humanas; numa recuperação física e espiritual, nos momentos em que a mente repudia todos os problemas complicados da vida cotidiana, para apreciar e sorver os encantos naturais que existem em profusão na praia onde está erguida a sede do Coqueiros Praia Clube.

O Coqueiros Praia Clube, nos dias quentes de verão ou nas noites calmas de um romântico dezembro, é um convite irresistível para que deixemos a cidade, onde o calor nos abafa e deprime, encontrando nas reuniões festivas daquela sociedade, o lenitivo que a saúde dos nossos nervos reclama com insistência, saturados pelo torvelinho confuso que caracteriza a vida nas grandes metrópoles.

Há um inconveniente, porém, a ofuscar o brilho pitórico daquela zona balnearia, ocasiona-

do pela inexistência de um serviço de agua e esgoto numa residência de madeira, situada justamente num dos lados do clube.

Há, porém, a promessa formal do Sr. Dr. Prefeito Municipal no sentido de remover as casas visinhas ao prédio, abrindo ampla avenida que já está iniciada.

Uma vez isto conseguido, ficará Florianópolis com a sua melhor praia em condições de receber forasteiros por mais exigentes que sejam.

Estivemos visitando aquela sociedade e presenciamos o andamento das obras, as quais, estarão concluídas no início deste verão, para gáudio dos que adoram as praias.

Os leitores terão oportunidade de verificar que, o Coqueiros Praia Clube, de dezembro a fevereiro, será o ponto de reunião obrigatório dos brotinhos dengosos, que gostam de sentir a frescura das águas envolvendo os seus corpos de meninas-moças e das balzaqueanas que ostentam o já cultuado *sex-appel*, disputando as preferências do sexo-forte, no mais pitoresco recanto de veraneio que possui nossa Capital.

5 MILHÕES PARA COBRIR OS PREJUÍZOS DA POPULAÇÃO DE ITAJAI ASSOLADA POR UMA VIOLENTA TROMBA D'ÁGUA

CÂMARA DOS DEPUTADOS Projeto

N. 2.677 — 1952

Autorizo o Poder Executivo a abrir o crédito extraordinário de cinco milhões de cruzeiros (Cr\$ 5.000.000,00), para auxílio à cidade de Itajaí, Estado de Santa Catarina

(Do sr. Leoberto Leal)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a abrir um crédito extraordinário de cinco milhões de cruzeiros (Cr\$ 5.000.000,00), para auxiliar o Poder Público Municipal no serviço de socorro

à população da cidade de Itajaí, sede do Município do mesmo nome, no Estado de Santa Catarina, assolada por uma violenta tromba d'água.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta lei em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 20 de novembro de 1952. — **Leoberto Leal. — Jorge Lacerda.**

Justificação

A cidade de Itajaí, centro urbano e industrial, é pórtio organizado dos de maior importância no Sul do país, acaba de ser assolado por uma grande

tromba d'água, que acarretou imensos prejuízos. Com cerca de 25 mil almas, é a cidade de Itajaí, o pórtio que serve de ancoradouro a toda a região do Vale do Itajaí uma das mais ricas e industrializadas com que conta o país. Centro industrial e pórtio movimentadíssimo, uma catástrofe como acima, a segunda que ocorre em poucos anos, deixa a população e os poderes públicos municipais a braços com problemas que excedem de muito a sua capacidade realizadora.

Os melhoramentos a cargo da Municipalidade foram atingidos

pela calamidade, que destruiu ruas, boeiros, pontes e outras obras de arte. Localizada no litoral, junto à foz do Rio Itajaí é a cidade construída sobre uma planície, a poucos metros do nível do mar. Suas ruas estão, na sua quase totalidade, submersas, tendo as águas invadido as residências.

O Governo municipal e o povo de Itajaí apelam para a União, a fim de que lhes conceda, com a maior brevidade, um auxílio de emergência de molde a que não fique apenas sobre os poderes públicos municipais a tarefa da jugulação dos efeitos incalculáveis da catástrofe, nem que aquela população progressista e trabalhadora, constituída na sua grande maioria de operários, se-

(Continúa na pág. 13)

Neste país, o que menos tem andado é a agricultura, muito embora tenhamos passado ao Brasil, desde o seu descobrimento, o tremendo **BLUFF** de nação essencialmente agrícola. E porque não progride a lavoura nacional? Não precisa ser técnico letra O, com gabinete de ar condicionado nos espaçosos arranha-céus das metrópoles, para concluirmos pela nossa própria culpa — Governo é Povo — tão apregoado por nós mesmos (vide candidatos em épocas eleitorais) e por nós mesmos cada vês mais intensa (vide candidatos depois de eleitos). Enquanto o Brasil retira somente dez por cento da sua receita para aplicar na agricultura, metade dos quais fica mesmo na interessante burocracia que adotamos, os Estados Unidos, país industrial por excelência e de supor produtividade, mas que não quer ser dar ao luxo de comer batatas da Holanda, manteiga da Dinamarca e sal de Cadiz como nós o fazemos, aplica 30 ou 40% do seu orçamento em favor da lavoura e pecuária. Até mesmo a Argentina, cujo regime atual se apregoa inépto, dá-nos a bela lição, importando

Mensagem da Roça

A. Barreto Bossle

no ano de 1951, pouco mais de 5.000 automoveis, contra 48.000 tratores, num contraste alarmante com o nosso país, que no mesmo período comprou 6 ou 7.000 tratores e 79.000 automoveis! E' porisso que os dose milhões de agricultores brasileiros, vão abandonando suas terras, suas lavouras, para enfrentar a vida do asfalto, como o fazem atualmente os nordestinos, através dos chamados paus de arára, numa trágica romaria para o debacle econômico. E o que fazemos? Estudamos, apenas. Estudamos, como se faz atualmente com o Serviço Social Rural, instituto que se propõe ampliar e alargar os horizontes para o homem do campo, mas que desperta dias e dias de discussão para se saber se é ao prefeito, ao delegado ou ao banqueiro que se deve entregar a sua direção, nos municípios, num jogo evidente de preocupação política, em detrimento dos altos propósitos aos quais êle se destina. Por tudo isso e por mais uma série de dificuldades tão

sabidas, é que se tornou aventureira no Brasil, tentar-se a agricultura como meio de vida. Mesmo assim, porém, ainda encontramos quem se submeta às incertezas dessa profissão e o que é auspicioso, com resultados inegáveis e promissores. Ainda agora, estivemos visitando um desses heróis; o sr. Adolfo Derner, nome de alemão mas fala e atitudes de cabôclo, cujas terras recém-plantadas, demonstram a excelência do sólo nacional e o poder da perseverança, da administração e organização.

Por si mesmo, sem ajuda de quem que seja, sem as instruções daquêles que por dever de officio deveriam patrocinar tais atividades, contando apenas com a sua prática, o seu discernimento e os recursos próprios, ponde, Adolfo Derner, em pouco tempo, mostrar as maravilhas das suas terras, num manto verde que se espalha por varzeas e morros, ostentando a viçosidade, a saúde e a desenvoltura fenomenal das suas plantas. Lutando com dificuldades técnicas,

sem sementes selecionadas, assim mesmo Adolfo Derner conseguiu formar um parque agrícola que faria inveja ao mais exigente cultor da agronomia. Seria interessante mesmo que os agrônomos do serviço de fomento agrícola em nosso Estado, dessem um pulinho até aqui, nesta aprasível vila de Santo Amaro da Imperatriz — a futura cidade de 1953 — para verem, in loco, que nem o azôto alemão e nem o salitre chileno ou mesmo o potassio norte americano, são capazes de proporcionar padrão de vida mais elevado ás suas plantações. Interessante seria ainda que êsses mesmos técnicos, com a facilidade que possuem em conceder sementes selecionadas e ferramentas agrícolas, colaborassem com êsse destemido lavrador, ajudando-o a formar, não só para si como para os demais agricultores daqui, um índice de produtividade compensadora e lucrativa. E tudo, aproveitando os serviços gratuitos, sem onus para a Nação, de Adolfo Derner, até ontem um dos nossos maiores industriais e hoje o mais novo apóstolado do PLANTANDO, DÁ... em nossa terra...

O Legislativo -- suas funções Técnicas

(Continuação da 2ª pág.) afirmativa de Mac Iver, "a democracia é uma forma de governo que nunca está completamente acabada".

Prossegue o Deputado Monteiro de Castro: "Outra vez a falha em nosso Congresso é a ausência de assessores-técnicos, tanto na parte de legislar, como em relação ao conhecimento dos assuntos sobre os quais se pretenda legislar, e um amplo e eficiente serviço de referência em nossas bibliotecas, capaz de fornecer aos congressistas os dados de um problema, os estudos e inquéritos a êle referentes. Não estamos num mundo de problemas clássicos e conhecidos, MAS NUMA HORA DE ALTA ESPECIALIZAÇÃO, onde

a presença do técnico se torna indispensável à obra legislativa, pois completa o sentido político das leis, com os dados da experiência e do conhecimento que o legislador, pela multiplicidade dos problemas, não pode possuir".

4 — Enquanto isso ocorre com os órgãos legislativos, núcleo das decisões políticas e legiferantes, o Poder Executivo evolui e se atualiza para atender aos imperativos de um das fases mais intensas e célebres, como também versátil e complexa, por que atravessam os povos. E' ainda o representante das Alterosas quem nos empresta seus inatacáveis argumentos: "Enquanto se verifica essa perda de força e velocidade nos diversos compartimentos da Assembléa, o executivo, que possui uma unidade de direção mais viva e

um corpo técnico mais dúctil à ação, enfrenta, com maior rapidez, a complexidade dos problemas econômicos, sociais e políticos de nossa época".

5 — Em suas origens, os órgãos legislativos foram os centros de emulsão dos assuntos já adrede resolvidos nos corrilhos políticos e nos compartimentos estanques dos partidos, não careciam, pois, de uma substância técnica. A decisão aí era mais aparente que real, pois se constata a adesão pura e simples a uma solução já previamente examinada por um órgão extra-legislativo. Hoje, todavia, com aquilo que o sr. Agamenon Magalhães chamaria de parlamentarismo de fato, em que os partidos estão puerizados e nenhum tomado isoladamente, é majoritário na organização legislativa, torna-se evi-

dente e mistér que as decisões sejam com perfeito e exclusivo conhecimento do fenômeno legislado. Em outros países os males foram atenuados ou removidos devido à fertilidade de entidades não governamentais ou para-governamentais existentes. Especialização e pesquisas pedem tempo e equipes, daí terem sido criados institutos especializados nesses estudos e pesquisa como os de Harvard, o de Washington, o Babson Institute e muitos outros, nos Estados Unidos. O da London School of Economics, na Inglaterra. O Institut für Konjunkturforschung, em Berlim, e vários outros na Europa.

Todavia, não fica aí somente nesses institutos oficiais, visto que tôdas as grandes empresas dispõem de seu departamento

(Continúa na pág. 14)

Com a Nomeação do Terceiro

Cardeal Brasileiro

Baia, Novo Centro da Igreja Católica

O Significado da Escolha do Arcebispo-Primaz do Brasil, D. Augusto Alvaro da Silva, Para Integrar o Colégio Cardinalício — De Acôrdo Com o Direito Canônico, Caberá ao Novo Cardeal a Convocação Dos Concílios Plenários e Nacionais

O Cardinalato conferido agora ao Arcebispo Primaz do Brasil transfere para Dom Augusto Alvaro da Silva a precedência e a preeminência quanto aos demais Arcebispos brasileiros, inclusive os Cardeais do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A disciplina jurídica do Código de Direito Canônico, relativa aos Primazes, situa-os logo abaixo dos Cardeais da Igreja. Quando, porém, ocorrem na mesma pessoa os títulos do cardinalato e da primazia, convergem para a sua pessoa tôdas as prerrogativas honoríficas firmadas no canon 271 do Direito Eclesiástico. Antigamente, as simples funções de Primaz acarretavam direitos como o da precedência e da honorificência; o de consagrar e confirmar Arcebispos exigindo da parte destes profissão de obediência; o de convocar e presidir Concílios plenários e nacionais; o de julgar em grau de apelação as sentenças dos Arcebispos da sua circunscrição e, finalmente, o de coroar os reis. E' o que ainda ocorre com o primaz da Hungria. Quanto a outros, como os de Braga, Salerno, Malines, Toledo, Armagh, a Primazia se reduziu às prerrogativas honoríficas da precedência, mesmo se tratando de reuniões universais, como os Concílios Ecumênicos. Na prática, o que ocorrerá daqui por diante é que ao Cardeal Primaz do Brasil caberá a iniciativa da disciplina da Igreja Católica em todo o país, competindo-lhe, após licença ou delegação de Roma, convocar os concílios plenários que constituem uma fonte jurídica ordinária para as respectivas regiões ou províncias eclesiásticas.

Retorna assim o Arcebispo da Bahia à sua posição de primazia conservada até ao princípio deste século, antes da criação do cardinalato do Rio de Janeiro. O código disciplinar destinado a tôda a América Latina, fruto do Concílio Plenário de 1899, promulgado exatamente em 1900, foi presidido por Dom Jerônimo Tomé (antecessor de Dom Augusto Alvaro da Silva) falecido em 1924.

O Cardeal Primaz do Brasil Dom Augusto Alvaro da Silva pertenceu ao clero do Recife, onde se ordenou sacerdote em 1889, após cursar o tradicional Seminário de Olinda. Exerceu aí o paróquiato e fundou o Instituto Pestalozzi, inspirado no método do famoso pedagogo italiano. Desde cedo o Padre Augusto Alvaro se revelou um orador e conferencista de qualidades excepcionais. Eleito Bispo, foi sagrado na Igreja de São José do Recife, a 22 de outubro de 1911, tomando posse da Diocese de Floresta logo depois. Menos de quatro anos passados, foi transferido para a Diocese de Barra, na Bahia, donde foi promovido a Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, após a morte de Dom Jerônimo Tomé. Neste pôsto foi encontrado o Papa Pio XII, que acaba de lhe conferir o Cardinalato.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Para não pedir favor a Tito!

O Bispo Stepinac não irá a Roma receber seu Chapéu Cardinalício

"Meu lugar é aqui e aqui ficarei o tempo que for necessário, e, se preciso, até a morte" — Aumentada a vigilância policial em tôrno de sua residência

KRASIC, Iugoslávia, — O Arcebispo Alois Stepinac declarou que não irá a Roma para receber seu chapéu cardinalício, porque não quer pedir favores ao regime comunista. "Para ir a Roma, teria que pedir permissão, e isto eu não vou fazer porque não me considero culpado ante os comunistas. Ademais, se eu fôsse a Roma não mais poderia regressar. Portanto, não irei. Meu lugar é aqui. Aqui ficarei o tempo que fôr necessário e, se preciso, até a morte".

Stepinac foi pôsto em liberdade há um ano, porém teoricamente continua cumprindo a pena de 16 anos como criminoso de guerra. Ontem, o Papa Pio XII anunciou seu nome entre os 24 novos Cardeais. Stepinac tomou conhecimento de sua designação hoje, depois de ler os jornais. Disse-lhe que possui um receptor de rádio, que utiliza

poucas vêzes. Ontem não ouviu as notícias. Acrescentou que sabido a polícia aumentou a vigilância em tôrno de sua residência mas que não compreendeu as razões de tal medida.

No dia 5 de dezembro cumprirá um ano que Stepinac saiu da Penitenciária para residir nesta aldeia, onde passou sua infância. Ao se lhe perguntar se a situação da Igreja havia mudado no último ano, o Arcebispo respondeu que continuava sendo difícil, mas a Igreja sabe esperar.

Ao comentar o julgamento que acaba de ser realizado em Praga, onde foram depurados numerosos líderes comunistas tchecos, Stepinac declarou que "os povos dos países ocidentais não conhecem realmente o que o comunismo significa". Com um sorriso, acrescentou: "eu sei muito bem o que é um julgamento comunista".



O CENTRO CATARINENSE FESTEJA O DIA DE SANTA CATARINA

(Comentário por Arnaldo Brandão)

O Centro Catarinense empenhado em reunir na Capital Federal, a colônia aqui residente, elaborou para a comemoração do dia consagrado à padroeira do Estado, um programa duplo, onde não só conseguiu o seu intenso, mas, também, apresentou aos coestados, uma plêiade de artistas e intelectuais, cuja fama já se estende pelo Brasil inteiro.

A primeira parte contou de missa solene celebrada, no dia 25, por S. Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, ilustre filho da terra catarinense, em louvor à Santa Catarina, virgem mártir de Alexandria que deu seu nome à esposa de Sebastião Cabito, o aventureiro espanhol que se alojara na Ilha dos Patos e que mais tarde daria o nome desta santa, à nova terra de que se apodera.

No sermão falou um padre tucano que, em eloquente oração, ressaltou a história do povo catarinense ao mesmo tempo que consitava todos os presentes a nunca menosprezarem a tradição e que confiaram sempre, naquela que Deus havia glorificado pelo martírio, a defensora perpétua da nossa terra. Em capela especial, cercada de flores levadas por devotos, encontrava-se a imagem oferecida pela colônia ao eminente Cardeal se venera atualmente na Catedral metropolitana de São Paulo. Termanadas as cerimônias religiosas, nos varandões da Casa Paraquial, foi servido um tradicional chocolate, acompanhado de finos doces ofertados por ilustre damas catarinense. Houve grande concorrência, achando-se o imenso templo colonial completamente lotado.

Dia 29, sábado, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, gentilmente cedido por S. Excia. o sr. Ministro Simões Filho, realizou-se a festa

litéro-musical, da qual participaram elementos exclusivamente de Santa Catarina.

O deputado dr. Jorge Lacerda deu início ao espetáculo, com uma palestra alusiva ao dia e à terra de Santa Catarina.

O jovem brusquense Edino Krieger que, no momento, atua como locutor da Rádio Ministério de Educação, fez a apresentação dos númeos, salientando-se pelo seu natural desembaraço e pela sua performance.

O primeiro número musical esteve a cargo da srta. Clara Maria Thieme Chiericoni que executou de Ponchielli, a Dança das Horas.

Nazira Mansur Aguiar, o rouxinol catarinense, cuja voz é de todos tão conhecida através das emissoras de todo o país, nos deleitou com páginas de Gluck, Líz e Carlos Gomes.

A sra. Almira Moritz Piccoli com sua graça excepcional, onde o charme se irradiava de cada gesto, declamou com aquela voz que é toda doçura e beleza, duas poesias de poetas catarinenses. De Luiz Delfino, nos disse: **As Três Irmãs** e, de minha autoria, a moderna criação **Terra Barriga Verde**. O meu poema, na interpretação impecável de Almira Moritz Piccoli tornou-se ainda mais suave e mais harmonioso.

A notável **diseuse** foi triunfalmente ovacionada e, aos aplausos recebidos, junto os meus, a quem soube dar tão magnífica coloração, a tão despretencioso trabalho.

Por motivo de ordem técnica foram suprimidos os dois números de balet que seriam dançados pelas senhorinhas Ady Addor e Diclêa Ferreira que fazem parte do corpo de baile do Teatro Municipal. Também não nos foi possível ouvir Oliveira e Silva que nos falaria a respeito da atualidade de Cruz e Souza.

Na segunda parte tivemos a sra. Yvonne Brüggemann Leal que nos enterneceu com a sua

voz esplendorosa, dando-nos melodias de Mozart, Hahn e Francisco Mignone.

A jovem Marlene Sampaio de Lacerda declamou **A Rendeira** de seu bisavô, o grande vate catarinense Lacerda Coutinho, cujas obra jamais será olvidada. Outra sua bisneta executou ao piano uma valsa também do poeta compositor que viverá sempre na nossa saudade.

A diretora do Departamento Cultural, a poetisa Maura de Sena Pereira nos brindou com dois poemas de sua lavra: **Jererê-Mirim**, nome que os indígenas davam à Ilha de Santa Catarina e **Canto da Companhia**, ambos de grande inspiração poética.

Para finalizar tivemos, como fecho de ouro, a pianista, sra. Maria Adelaide Moritz Pereira que, de Chopin, nos fez ouvir o seu maravilhoso Scherzo n. 2. Verdadeira virtuose, foi entusiasticamente aplaudida, voltando à cena e nos dando, como despedida, uma interessante composição de Vilas Lobo.

Tivemos, pois, os catarinenses fixados no Rio, uma verdadeira hora de enlêvo espiritual timbrada pela mais ampla harmonia e a mais amável colaboração.

Entre a requintada assistência que lotou completamente o auditório do palácio da Educação, encontravam-se pessoas ledesaque, ministros, senadores e deputados, assim como artistas e intelectuais conterrâneos e mais figuras aqui do Rio.

Novas festas teremos futuramente, pois que, o Departamento Cultural, sob direção de Maura de Sena Pereira, auxiliada pela srta. Zalfa Murad Felix, cujo dinamismo é algo de excepcional, verdadeiro ponto de apoio onde se firmam o êxito e o brilhantismo de nossas festas, nos promete, para o ano vindouro, um programa mais extenso; para

(Continúa na pág. 13)

Aspirante Afonso Bello Wanderley



Concluiu com notas de distinção o seu curso na Escola Militar de Rezende o sr. Afonso Bello Wanderley, que em novembro último, por ocasião da festa de formatura dos alunos daquele conceituado estabelecimento educacional, recebeu a espada.

O jovem aspirante, que é filho do nosso particular amigo Deputado Wanderley Júnior, esteve há dias em visita a nossa cidade, onde recebeu afetuosas demonstrações de amizade por parte das inúmeras pessoas das relações da família Wanderley.

Ao guapo militar e a seus estimados pais nossos efusivos parabens.

TEORIA DO...

(Continuação da 8ª pág.) para fazer voltar a máquina econômica, da qual dependia a vida ou morte do povo russo e o sucesso da Revolução. Ora só após 10 anos de caos, de tentativas contraditórias, de miséria, de fome, que a teoria Soviética do papel do Estado se definiu. Nasce o Planismo mas para aplicá-lo é necessário abolir a propriedade privada. A França aplica-o depois da última guerra sem abolição da propriedade, somente com restrições, a Inglaterra sai de uma experiência similar.

Continúa no próximo número

**"EU VI EMPASTELAR
"A VERDADE"**

Já encontra-se nas oficinas, devendo circular ainda este fim de ano em Santa Catarina, o pequeno mas sensacional e curioso livro:

**"EU VI EMPASTELAR
"A VERDADE"**

O pequeno volume, é um trabalho da brilhante pena do jornalista Aôr Ribeiro, nele o autor transcreve alguns dos últimos escandalos políticos, e ainda de forma feliz, grava a mais movimentada época do jornalismo florianópolis.

"EU VI EMPASTELAR "A VERDADE"

Entre os capitulos Existencialismo; Contrabando de automóveis; O Jôgo do Colin etc. Aôr Ribeiro escreveu O Grande Choque, onde cita os que viviam diariamente em lutas jornalísticas, e entre outros: Oswaldo Cabral, Rubens de Arruda Ramos, J. J. Barreto, Manoel de Menezes, Enefino Ribeiro etc.

"EU VI EMPASTELAR "A VERDADE"

Os leitores do interior, poderão, desde já, reservar seus exemplares, escrevendo diretamente para o autor: Rua Oswaldo Cruz, n. 463 — Estreito — Florianópolis.



Jor. Aôr Ribeiro

IMPORTANTE...
(Continuação da 9ª pág.)
já abandonada à sua própria sorte.

O parágrafo único do art. 75 da Constituição Federal prevê, nos casos de calamidade pública, a abertura de crédito extraordinário. Em caso algum poderia se caracterizar melhor uma calamidade pública do que no presente, em que toda uma população se vê atingida por uma catástrofe de enorme porte, quando ainda não se encontram de todo desvanecidos os vestígios de uma outra da mesma natureza, e de menores proporções, que ocorreu há cerca de quatro anos.

O montante do crédito a ser aberto é pequeno, se levados em conta os prejuízos acarretados, mas muito auxiliará na emergência, somado aos esforços da população flagelada e dos poderes públicos municipais e estaduais, já empenhados nas primeiras providências de socorro à população e de reaparelhamento dos serviços públicos prejudicados.

Em vista da relevância da ma-

téria, espera-se a mais rápida tramitação possível para o presente projeto de abertura de crédito extraordinário.

Sala das Sessões, em 20 de novembro de 1952. — **Leoberto Leal. — Joaquim Ramos. — Jorge Lacerda. — Paulo Nery. — Plácido Olympio. — Wanderley Júnior. — Waldemar Rupp.**

Exmo. sr. Presidente da Câmara Deputados — Rio e Bancada Catarinense Câmara Deputados — Rio.

Lamentamos ter comunicar vossência esta madrugada esta cidade foi assolada grande tremba d'água provocando prejuízo vultosos e incalculáveis. Foram outras obras arte. Existe ruas cujas residências estão quase completamente submersas. Prejuízos população também consideráveis. Chuvas continuam. Governo Municipal e povo Itajaí apelam vossência afim concessão auxílio esta emergência para fazer face despesas vultosas acarretará. Apresentarei vossência relatório circunstanciado ocorrências. Paulo Bauer, Prefeito Municipal. — Francisco Evaristo Canziani, Presidente Câmara.

FIMOSE PREJUDICA O CRESCIMENTO

"A fimose é o maior freio ao desenvolvimento do arcabouço humano. Não raro vemos meninos de 14 a 15 anos com aparência de 10. E todos eles são ou foram portadores durante muito tempo de fimose".

Com estas declarações pretende o cirurgião-dentista alagoano Luiz Cavalcanti Firpo, residente no Rio, explicar que as atrofia da arcada dentária são responsáveis pelas perturbações verificadas no desenvolvimento físico do homem.

PRECOCIDADE SEXUAL

O cirurgião-dentista desenvolve a sua tese a respeito de outros fenômenos decorrentes do mal, acentuando certos aspectos que não foram devidamente observados por Freud, nos seus estudos sobre o sexo.

"Geralmente os que trazem consigo essa anomalia são precoces sexuais. Daí o motivo por que o timo, uma das glândulas que têm atuação no crescimento, diminuindo antes do seu período normal, em face do aumento das glândulas sexuais, torna o fimosado um nanico, dado o estado de precocidade sexual em que o mesmo se encontra, quando, na verdade, essa maturidade sómente deveria aparecer, mais ou menos, com a idade de 22 anos. Inibido o timo de continuar a sua função

normal, fica prejudicado o desenvolvimento da criança, que dessa forma passa a sofrer distúrbios vários em toda a sua estrutura.

Estou com saúde e quero a liberdade

A CAMINHO DE WASHINGTON

Washington, 5 (T.) — O sr. Oswaldo Aranha, antigo ministro das Relações Exteriores do Brasil, e antigo embaixador em Washington, que se achava desde o dia 23 de novembro no Hospital John Hopkins, de Baltimore, para submeter-se a um exame médico geral, declarou ontem que se "sentia em excelente saúde" e que esperava "retornar a vida de liberdade" a partir de hoje.

O sr. Oswaldo Aranha acrescentou que esperava vir hoje a Washington afim de encontrar-se com "alguns amigos", e principalmente com o embaixador do Brasil, sr. Walter Moreira Sales.

O antigo ministro irá, depois, a Nova York, onde será recebido pelo sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores do Brasil e chefe da delegação brasileira à ONU.

O sr. Oswaldo Aranha foi a única personalidade internacional que presidiu, por duas vezes, a Assembléia Geral das Nações Unidas. Parece provável, pois que retomará os contáctos com grande numero de estadistas de diferentes países, do qual se fez amigo durante suas duas presidiências.

Acêrca de seu estado de saúde disse o sr. Aranha: — "O resultado do exame é felizmente muito confortador".

O CENTRO CATARINENSE...

(Continuação da pág. 12)

isso, contamos, não só com a cooperação da Diretoria, presidida pelo insigne Almirante Arnaldo Pinto da Luz, mas também, com a participação de todos os catarinenses, a fim de fazermos do nosso Centro, a nossa lajeira familiar, como nos sugeriu, em sua vibrante oração, o Deputado Jorge Lacerda.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1952.

SECÇÃO LITERÁRIA

Direção de *LOURIVAL DE ALMEIDA*

Um dia eu chegarei...

Um dia eu chegarei sem que ninguém me espere,
sem que alguém se recorde onde me viu, sequer.

Chegarei em silêncio, entrarei em silêncio
e em silêncio olharei em teus olhos, mulher...

Um dia eu chegarei sem que ninguém suspeite
ou prejudgue jamais o que minha alma quer.

Entrarei mui de leve, andarei mui de leve
e assim me sentarei junto de ti, mulher...

Um dia eu chegarei sem que ninguém vislumbre
do que fui, do que sou, um vestígio qualquer.

Chegarei como chega uma sombra ao crepúsculo
e assim te envolverei em meus braços, mulher...

Um dia eu chegarei sem que ninguém perceba,
sem que ninguém escute um bulício qualquer.

Chegarei como chega a luz nas manhãs claras
e na luz da manhã te beijarei, mulher...

Um dia eu chegarei sem que ninguém me espere,
sem que alguém me deseje ou me lembre, sequer.

E então, eu que vivi em silêncio te amando,
a teus pés, em silêncio, eu chorarei, mulher...

JUDAS ISGOROGÓTA

Meu fidalgo amigo Lourival Almeida

A V E !

Voltando á redação, depois de alguns dias de figadais padecimentos, encontro a encantadora recompensa de tua lembrança — e que lembrança! — a tua própria voz “em pessoa”, dizendo-me versos, emocional e apaixonadamente!

Fiquei, devéras, sensibilizado, de vêr e ouvir, através dos círculos concêntricos daquele disco negro, em gravação nítida e perfeita, um grande amigo a fazer de mim coisas que só se concebem num coração de amigo! E não ouvi apenas a voz do amigo, senão a de um artista do bello, que vem, a serviço da beleza e do bom gosto, falando ás multidões, em cujo seio há indiferentes e sentimentais, utilitaristas e contemplativos, — seres que nem sempre se lembram de que a poesia é o pão do espírito, e que o espírito moderno anda padecendo de fome... Mas, não foi só: ví e ouvi aquela mão ágil e firme — a mão de tua filha — a arrancar das teclas de marfim aqueles sons de veludo, de encantamento e magia, com que vestiu aqueles versos que, agora, mais me falaram á alma...

Não pensei jamais que meus versos tivessem força para tais milagres; e me envaideço de vê-los a realizar o milagre maior — o de me trazer diariamente, de todos os recantos da

O LEGISLATIVO — SUAS FUNÇÕES TÉCNICAS

(Continuação da pág. 10)
de planificação e pesquisas. Os grandes bancos fundaram e subvencionaram departamentos e entidades para acompanhar a marcha dos negócios e dos fenômenos cíclicos ou permanentes.

6 — O sr Ruy Ramos, deputado federal, com a experiência que traz do Ministério Publico e da vida política gaúcha, regressando, ultimamente dos Estados Unidos, declarou que estava impressionado com a mecânica dos órgãos legislativos da Pátria de Lincoln, onde o pragmatismo norteia tôdas as atividades. Na opinião do parlamentar gaúcho, o trabalho de equipe, a planificação, a pesquisa e coordenação de elementos é um dogma nos legislativos americanos do norte.

Desde os órgãos de base — que correspondem pouco mais ou menos com os nossos municípios — até a mais alta esfera federal o Senado, todos dispõem de ASSESSORIAS-TÉCNICAS, convenientemente dotadas de pessoal e material.

Informa-nos o deputado Ruy Ramos dispôr, na América do Norte, cada parlamentar, para o serviço legislativo, de um assessor técnico e três estenógrafas. Enquanto isso lá ocorre, aqui o parlamentar, depois de consumir suas energias no plenário e nas comissões, é obrigado a sair com um imã para captar o material de que necessita, a fim de introduzir substância

em seus subsequentes trabalhos.

Vamos finalizar, tomando de empréstimo, com as sempre lúcidas e seguras apreciações de Monsteiro de Castro: “Se o executivo, pela maior unidade e flexibilidade e pela soma de tarefas que executa, por exigência da hora, tende a se tornar predominante no mecanismo do governo e a se enfraquecer, por ausência de cuidados, os controles tradicionais do Parlamento, é oportuno fortalecer o legislativo, não com o objetivo de se transferir para êle o domínio da ação governamental, mas para atender ao volume e a vertiginosa demanda de uma legislação especializada, evitar a quebra de sua independência, impedir a perda do equilíbrio e a harmonia dos poderes e a supremacia de um sobre outro, pois a acumulação de poderes em uma só mão é, como fala Madison, “a exata definição da tirania”.

7 — Houve que, ouvindo nossa exposição sobre as atuais debilidades dos órgãos legislativos, dissesse ser isso um trabalho restrito, que, em suas consequências, desprestigiaria o legislativo. Entendemos de outro modo, pois parece-nos que isso constituirá um aviso para que êle se atualize e supere as dificuldades que o assoberbam. Ainda trataremos das Assessorias do Poder Executivo, bem como da atual Assessoria-Técnica da Assembléia catarinense, criada pela Resolução nº 20, de 29 de outubro de 1951.

pátria, amigos como tu és! E não sei a quem devo dizer muito obrigado — se á tua bondade, se á minha poesia... de tal modo as duas se confundem no meu coração e na minha estima!

E, por enquanto, adeus. Esse “por enquanto” oculta apenas o desejo que nutro de, num dia dêsses de Dezembro, aparecer por aí com a família, a passeio. Não há aqui um compromisso formal; todavia, não te esqueças de que...

“Um dia eu chegarei sem que ninguém me espere...”

Do teu

JUDAS ISGOROGÓTA

São Paulo, Novembro 952.

ARTE

por Sálvio de Oliveira

LETRAS

Parnasiano exigente

Conta Sérgio Buarque de Holanda, no seu livro *Cobra de Vidro*:

A mais desconcertante e curiosa declaração de simpatia que receberam os "modernistas" foi a de Alberto de Oliveira. A esse episódio parece referir-se, embora em mais palavras, na crônica citada, o autor de *Caquinho* e *Saxofone*. Houve, com, efeito, um momento em que desafiado publicamente o fácil rancor de Osório Duque Estrada e de outro zeladores das letras acadêmicas, o poeta de *Alma em flôr* foi ao ponto de declarar em entrevista a um vesperino carioca seu caloroso interesse pela reação renovadora. Insinuou-se, com pismo geral,

nada menos do que uma "adesão" do mestre parnasiano. Graça Aranha andava exultante. E o fato é que Alberto de Oliveira já se dispunha valentemente a ler as obras de Apollinaire, de Cendrars, de Max Jacob e de outros mestres queridos da "geração revolta". A transição era violenta, mas o poeta não queria meios termos. Como certa vez eu lhe chamasse a atenção para um livro de Paulo Valéry, respondeu-me convictamente:

— Dêste não gosto. É muito passadista. — E sublinhava com a voz a palavra *passadista*, para melhor acentuar o desdém.

(Da "Revista Branca")

ARTES PLASTICAS

A Magnífica Exposição de Dália Antonina



MULHER DE CASAMARQUILLA

0100

POESIA

Janeto

Antônio Nobre

*O' virgens que passais ao sol-poente,
Pela estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido lar.*

*Cantai-me, nessa voz onipotente
O sol que tomba, aureolando o mar,
A fartura da seára reluzente,
O vinho, a graça, a formsoura, o luar.*

*Cantai! Cantai! As limpidas cantigas!
Das ruínas do meu lar desenterrai
Todas aquelas ilusões antigas,*

*Que eu vi morrer num sonho, como num ai.
O' suave, e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai!*

Artes Plásticas

O MUSEU DE ARTE MODERNA de Florianópolis, durante dez dias, com enorme visitação, expôs Dália Antonina Melo Franco Alves.

A crítica local cercou a jovem artista das mais calorosas manifestações de admiração e carinho, reconhecendo-lhe o valor e as qualidades estéticas.

DÁLIA ANTONINA nasceu em Minas Gerais. Foi aluna de Portinari, Santa Rosa, mas não tem influências diretas deles sobre sua pintura. Estudou gravura com Lescochek. Completou sua sensibilidade plástica nas viagens aos centros culturais do Velho Mundo. Pinta desde 1947, quando encontrou, finalmente na pintura a transferência de seus rumores artísticos. Participou de exposições coletivas e, em 1948, fez sua primeira exposição individual, no Ministério da Educação, sendo bem compreendida pela crítica. Enfrentando o retrato, DÁLIA, lhe dá um valor mais plástico que pictórico. Seu desenho é correto e a cor tem imprevistos de grande lirismo. Pintura decorativa de grandes flores tropicais, de verdes tenros e de uma frescura deliciosamente elegante.

Atualmente, faz esboços para tipografia.

DEVANEIO

por Hamilton Alves

Está morto. Era, uma figura de raro destaque. Usava roupas pomposas. Agora, está ali, hirtó, imóvel, sem palavra, sem aqueles gestos de elegância. Jamais julgou que um dia viesse a pagar, com a morte, o tributo de ter vivido. Presumia, como presumimos todos, ser imortal. Sim, nós presumimos que somos imortais. Ou você querará me convencer que, intimamente, não se considera imortal. Ou você pretende me convencer ainda que acredita, piamente, que um dia estará em baixo de um barro frio? Se você, leitor, tivesse consciência da morte, você não teria orgulho, não teria vaidade, não seria hipócrita, não teria os defeitos tão naturais à pessoa humana. O morto foi sempre desses que repudiam o amor devido ao semelhante, foi desses que se julgam donos absolutos do mundo, foi desses que, por se considerarem grandes demais, não vêm mais nada, senão a si, senão a sua fatuidade. Foi desses que se sentem eternos, e, por isso mesmo, não encontram beleza na caridade e na virtude. E, se todos nós compreendêssemos a fundo o pequeno espaço de tempo que temos de vida, não haveria incompreensão, não haveria orgulho, não haveria vaidade, não haveria egoísmo. Mas nós não podemos compreender isso. Não concebemos a morte. E, em certo ponto, fazemos bem em olvidar essas cousas patéticas, e sigamos aquela frase: vivamos como se não morrêssemos nunca, e gozemos a vida como se morrêssemos amanhã. Os vaidosos serão eternos, os egoístas e os orgulhosos também o serão, porque existirão criminosos e desgraçados enquanto existir crime e desgraça. Vamos por um fim nisso tudo, visto que alguém não será tão ousado a ponto de provar que os vaidosos não estão certos. Fim. Fim. Fim. Três vezes fim. O morto vaidoso há-de ressuscitar um dia e há-de, também, demonstrar que tudo, neste vale de lágrimas, tem a sua razão de ser.

Miseráveis sejam todos aqueles que, para ganhar o pão de cada dia, têm de escrever, têm de encher várias laudas de papel. O teclado da máquina poderia sugerir uma crônica, porque, para um cronista sem assunto, qualquer coisa serve, por mais trivial, por mais comum que seja. E tanto mais quando se trata de uma máquina de escrever que, ao que tudo indica, já foi páu para toda obra. Esta máquina se envergonharia se fosse colocada ao lado de uma outra moderna, dessas que não nos deixam equivocados quanto à verdade incontestável de que, dia a dia, o mundo evolue. E a evolução do mundo chegará a tal nível, que nos sentiremos asfixiados diante de nossas próprias invenções. Esta máquina, embora não seja prática, embora não produza com a mesma eficiência das máquinas modernas, merece o respeito de todos os que a usarem. As cousas velhas são mais merecedoras de uma razão do que as novas. Quantos bons e grandes serviços já não prestou esta velha máquina? Não maldigamos o velho. O velho sempre foi e será uma segurança para o que surge. A gente velha sempre será a bússola da gente moça. Não podemos condenar o avião primitivo à uma posição acanhada por existirem os que, atualmente, são mais confortáveis.

Devemos sempre reconhecer que foi o avião primitivo que deu margem a que, hoje, desfrutemos de melhores dias. E' o caso desta máquina. Não é uma grande máquina; não. Mas admira-a. Admira-a porque, de certo, durante toda a sua trajetória ela beneficiou a todos quantos dela se serviram. Estou certo de que os mestres já a utilizaram. E foi ela a intermediária de comentários que marcaram época.

Os ignorantes, como este humilde foliculário, solicitaram os seus préstimos para dizerem besteiras como essas que estão saindo, ao sabor das idéias. E para que ela não se vexa, eu termino aqui.

Perfil da semana

V. C. O.

Nasceu em Tubarão, criou-se na Laguna e aprendeu no Rio.

Há muito que o Sul não nos dava figura de tamanha singularidade na política.

Começou surpreendendo por ocasião do pleito. Depois de barrado pela U. D. N., aceitou a legenda trabalhista.

Veio do Rio e apenas com 20 dias de campanha, auxiliado pelo Téco-téco do Juiz Varela (dileto amigo de infância), empolgou o eleitorado, obtendo expressiva votação. Recebeu sufrágios pingados em quasi todos os municípios do Estado. Mas seu forte reduto foi a legendaria Terra de Anita.

Sua estreia em Florianópolis foi das mais sensacionais.

Nas combinações e conchavos para a formação da Mesa do Legislativo saiu-se presidente quasi por unanimidade.

Recebeu, depois, a maior váia de que há memória nos fastos da política insular.

E durante três dias enfrentou as manifestações do descontentamento de muitos, quando deixava a Assembléia, fazendo a pé o percurso da Arcipreste Paiva.

A verdade, porém, é que suportou tudo com muita classe, desdem, superioridade, galhardia e tanta fleugma quanto o velho Churchill, na sessão, de ante-onde do Parlamento Britânico.

Se há quem duvide de que a conjugação do esporte com a politica possa conduzir ao êxito, aí está uma autêntica demonstração.

Moço, ainda, galgou espetacularmente um dos mais altos postos da nossa vida pública, com a mesma disposição e sadio entusiasmo com que deu o seu primeiro salto de paraquedas na praia de Jurujuba, ou quando recebia a faixa preta de jiu-jitsu na Academia Azevedo Maia.

Apesar de jovem, sua atuação na Chefia do Legislativo — faça-se justiça — foi das mais brilhantes e fecundas.

Jornalista e também filho de jornalista, sempre acolheu a imprensa com simpatia e apreço. Eis a razão por que continúa a encontrar em quasi todos os jornais do Estado a melhor receptividade para seus trabalhos.

Vêde, leitor, nosso perfil da semana. Atentai bem que o rapaz talentoso, agradável, inteligente e bom irá longe... e merecidamente!

Cuidado! Se êle um dia galgar o Governo do Estado, no outro cuidará da mudança da Capital para Laguna.

EM JOAÇABA ASSISTIRÁ A Estados Unidos; Plínio Catanhe-

FESTA ESTADUAL DO TRIGO

O ministro João Cleofas seguirá amanhã, às 6 horas, em avião da FAB, para a cidade de Joaçaba, onde assistirá à Festa Estadual do Trigo.

Da comitiva do titular da pasta da Agricultura fazem parte os senhores embaixador Merwin Bohan, presidente norte-americano da Comissão Mista Brasil-

de, presidente do Conselho Nacional do Petróleo; deputados Leoberto Leal, Wanderley Júnior, Jorge Lacerda, Waldemar Rupp, Henrique Pagnoncelli, Leite Neto, senador Carlos Gomes de Oliveira, e mais o fotógrafo Antônio Mariano e o cinematografista Guilherme Stamato.

Em Joaçaba, o sr. João Cleofas assistirá à colheita de trigo e entrará em contato direto com os produtores de todo o Estado.